

São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Temática(s): Acessibilidade em Bibliotecas

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência

Título do trabalho: O Setor de Acessibilidade das Fábricas de Cultura das Regiões Norte e Sul da Cidade de São Paulo.

Autores e Filiações: Barbosa, J. S. (Poiesis – Fábrica de Cultura Brasilândia)

Palavras-chave: Fabricas de Cultura, Acessibilidade, Biblioteca, Mediação.

Resumo do trabalho: Aborda a experiência do setor de acessibilidade das bibliotecas das Fábricas de Cultura das zonas norte e sul da cidade de São Paulo apresentando o setor, como ele se insere na biblioteca do equipamento e no projeto pedagógico do Programa Cultura E Cidadania Para Inclusão Social: Fábricas De Cultura. Também apresenta os pontos positivos e os desafios confrontados.

Introdução

O aumento na capacidade de geração, processamento e transmissão de informações causam intensas transformações sociais, e essas são provocadas pelo desenvolvimento e disseminação de tecnologias, as quais caracterizam a sociedade da informação. Nessa sociedade, a informação tem valor fundamental para o desenvolvimento humano e a formação de um cidadão crítico que estará apto a discutir sobre as mudanças que o cercam diariamente.

Mesmo com todo o fator transformador da informação, ainda vivemos em uma sociedade que é marcada pela exclusão social em diversas dimensões

São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

como cultural, educacional, econômica, política, informacional, dentre outras.

Entendo por inclusão o que Passerino e Motardo afirmam como sendo :

o processo estabelecido dentro de uma sociedade mais ampla que busca satisfazer necessidades relacionadas com qualidade de vida, desenvolvimento humano, autonomia de renda e equidade de oportunidades e direitos para os indivíduos e grupos sociais que em alguma etapa da sua vida encontram-se em situação de desvantagem com relação a outros membros da sociedade. "(PASSERINO; MONTARDO; 2007 , p.5).

Diversas iniciativas são tomadas pelos setores públicos, e privado além da sociedade civil, para que sejam diminuídos os fatores da exclusão social. No contexto do poder público, o Programa Cultura E Cidadania Para Inclusão Social: Fábricas De Cultura (Fábricas de Cultura) oriundo de um contrato firmado entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e o Governo do Estado de São Paulo tenta, por meio de sua programação, fazer a interlocução entre a população de regiões em vulnerabilidade e a inclusão social.

Esse relato de experiência, tem como objetivo apresentar os planejamentos, os projetos e as atividades realizadas pelas Fabricas de Cultura das regiões norte e sul tetando realizar a inclusão do portador de deficiência.

Fábricas de Cultura

São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

O Programa Fábricas De Cultura são equipamentos de formação e difusão cultural, localizados na cidade de São Paulo, nos distritos com maior Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ), segundo dados da Fundação SEADE (2000). A medição da o IVJ foi feita a partir da síntese de seis indicadores sociais e econômicos, para definir as áreas onde deveria ser implantado o Programa.

Na região norte e sul totalizam 4 equipamentos em funcionamento nos bairros Capão Redondo, Jaçanã, Jardim São Luís e Vila Nova Cachoeirinha existindo ainda um novo equipamento com previsão de inauguração para 2014, na região da Brasilândia.

O Programa destina-se a contribuir, prioritariamente, para a formação de crianças e jovens, a fim de torná-los engajados na construção de uma sociedade em que a arte e cultura são vivenciadas como oportunidades de transformação. E tem como objetivos o estímulo ao desenvolvimento integral dos indivíduos e grupos, por meio da valorização e ampliação de universos culturais, de situações de convivência e experiências artísticas além de incentivar e potencializar a articulação de redes de produção e circulação cultural.

As atividades das Fábricas de Cultura são embasadas em Ateliês e Trilhas de Produção; na Programação da Fábrica Aberta, na Programação da Biblioteca e no Projeto Espetáculo.

Ateliês e Trilhas de Produção

Os Ateliês de Criação têm por objetivo propiciar a formação artística de crianças e jovens atendidos pelo Programa Fábricas de Cultura, preferencialmente entre 08 e 21 anos, por meio da iniciação e exploração à produção e às linguagens artísticas, da fruição estética e da reflexão crítica acerca da arte

São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Programação do Fábrica Aberta

A programação do Fábrica Aberta tem por objetivo fortalecer a produção cultural e artística local, por meio de ações de difusão, formação e intercâmbio. Para isso, são utilizadas a divulgação da programação oferecida, as produções geradas nas atividades dos Centros Fábricas de Cultura, assim como o apoio que a unidade pode oferecer aos artistas e produtores culturais locais.

Projeto Espetáculo

É a experiência coletiva de produção artística em que os participantes vivenciam diferentes aspectos da construção de uma obra cênica, com a orientação de educadores e encenadores.

Ação educativa pautada em processos de experimentação, produção e finalização de um produto artístico elaborado, estruturado e acompanhado por profissionais especializados das artes cênicas e pode estruturar-se em dois momentos: formação e produção.

As Bibliotecas das Fábricas de Cultura

As bibliotecas das Fabricas de Cultura são ambientes que garantem ao usuário conforto e tranquilidade para uma boa leitura, com acervos diversificados capazes de oferecer um conjunto variado de experiências e vivências no campo da leitura e da produção escrita. Essas experiências se ordenam com base na compreensão de que a apropriação da leitura e da escrita se dá a partir de um contato de intimidade com os diferentes gêneros textuais que se apresentam, socialmente, em diferentes suportes.

Metodologicamente, as atividades desenvolvidas nas bibliotecas se ordenam em dois eixos de Práticas de mediação da leitura e Práticas de mediação com a produção escrita. A biblioteca, assim como as atividades da Fábrica

São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Aberta, possui atividades que são abertas para toda a comunidade sem a necessidade de inscrição diferente dos casos de Ateliês e Trilhas de Produção.

O quadro de recursos humanos das bibliotecas é composto por:

| |
|--|
| Supervisora das Bibliotecas das Fábricas de Cultura |
| Responde por todas as bibliotecas do Programa Fábricas de Cultura. |
| Auxiliar de Biblioteca Chefe |
| Responde pela biblioteca do equipamento. |
| Auxiliar de Biblioteca |
| Trabalhos técnicos de auxílio ao Auxiliar de Biblioteca Chefe. |
| Auxiliar de Leitura e Pesquisa |
| Responsável pelas atividades realizadas pela biblioteca. |

Setor de Acessibilidade das Fábricas de Cultura

Muito já foi pesquisado sobre a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente da biblioteca e a maioria desses estudos são recentes. O setor de acessibilidade das bibliotecas das Fábricas de Cultura surgiu já no projeto inicial do Programa, que contava com a reserva de espaço para o setor, além de verba destinada para a compra de materiais para a sua operação.

Os princípios que fundamentam o Programa Fábricas de Cultura como a participação nas diferentes atividades de formação, mediação e articulação tem como premissa o dever de ser amplamente democrático e não deve ser regido por pré-requisitos como grau de escolaridade, naturalidade, orientação religiosa, identidade de gênero, orientação sexual ou identidade etnico-racial, entre outros. Também é imprescindível que haja compromisso

São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

com a acessibilidade e a inclusão das pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, assim como com a busca de estratégias para minimizar fatores econômicos e sociais, entre outros, que possam ser limitadores da ampla participação.

Para a realização do trabalho de inclusão da pessoa com deficiência, as bibliotecas contam com material físico tecnológico e mão de obra qualificada através de cursos e oficinas. Os materiais físicos abrangem:

- Uma impressora Braille;
- Dois scanner/leitores de livros;
- Dois leitores de audio livro;
- Dois mouses para usuários com baixa mobilidade
- Um Topaz Desktop: ampliador de textos com tela de vídeo;
- Um teclado acessível: Possui fontes aumentadas e indicações em Braille;
- Um display Focus Braille: display que lê as informações do PC em Braille.
- Computador com sintetizador de voz conectado a internet

Toda a equipe das bibliotecas possui treinamento para a utilização dos materiais e realizam um papel fundamental como multiplicadores, oferecendo treinamentos aos novos colaboradores que ingressam na equipe como aos demais funcionários das Fábricas de Cultura.

Considerações

O setor de acessibilidade das Fábricas de Cultura das Regiões norte e sul da cidade de São Paulo são excelentes espaços, que possuem uma ótima infraestrutura para que a inclusão social e informacional seja realizada.

São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Dentre os objetivos do setor destacamos que a grande missão das bibliotecas das Fábricas de Cultura é levar a informação e cultura a todo e qualquer indivíduo que a procure. Para que os serviços prestados sejam de excelência, não são poupados esforços tanto por meio da equipe quanto da instituição que financia treinamentos para funcionários além do custeio de cursos para a equipe, e esses procuram sempre atualizações participando de eventos e fóruns da área de bibliotecas e cultura.

Também destacamos os esforços empreendidos pelas equipes das Fábricas de Cultura na divulgação nas comunidades e centros sociais, do estado, instituições particulares e ONG's dos serviços prestados pelas Fábricas de Cultura.

Um dos grandes desafios que são apresentados é a falta do público. Por isso estratégias estão sendo formatadas para que a divulgação do setor de acessibilidade seja ampliada. Reuniões com representantes das comunidades, e divulgação em meios de comunicação da comunidade, além da participação em fóruns como o SENABRAILLE fazem parte dessas estratégias.

Um dos trabalhos que veem sendo realizados também é a conscientização dos usuários no que refere ao portador de deficiência. Na apresentação geral da biblioteca, são expostos as atividades que ela produz inclusive setor de acessibilidade e os materiais que o compõem. Em atividades como 'Oficina de Audio Livro' e 'O Cheiro das Palavras' onde os participantes são instigados a vivenciar que um portador de deficiência convive diariamente tem como resultado positivos, não só pela vivência, mas pela proximidade que é criada entre a pessoa que não possui deficiência e a que possui.

São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Referências Bibliográficas

PASSERINO, Liliansa Maria; MONTARDO, Sandra P. **Inclusão social via acessibilidade digital**: proposta de inclusão digital para Pessoas com necessidades especiais. Brasília, E-Compós, Brasília, v . 8, p. 1-1 8, 2007.

SILVA, H. O. P.; BARBOSA, J. S. . A relação deficiente visual e biblioteca universitária: a experiência do Centro de Atendimento ao Deficiente Visual – CADV da Universidade Federal de Minas Gerais. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.1-17, mar. 2011. Disponível em:
<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1222/826>>, acesso em: 10/03/2014.